

TURISMO DE NATUREZA

Curso Técnico Superior Profissional em Turismo Natureza e Aventura

Código: 344030

Área Científica Predominante: Turismo e marketing

Docente: André Rafael Rodrigues Ferreira

Idioma de Instrução: Português

Regime: S2

Carga Letiva: 60h Carga Trabalho: 108h

ECTS: 6,0

Objetivos

Os objetivos da Unidade Curricular de Turismo de Natureza é apresentar conteúdos relevantes para o desenvolvimento académico e profissional dos estudantes. A Natureza é, nos dias de hoje, uma componente estratégica das empresas para o desenvolvimento do turismo e dos destinos turísticos, já que é uma das principais atrações e que apresentam claros e relevantes impactos ao nível do posicionamento e imagem dos destinos, na economia, na cultura e nas comunidades locais. Neste sentido, o turismo de natureza, torna-se determinante para aumentar os tempos médios de estada, as receitas do turismo e a fidelização dos turistas.

É, assim, fundamental a existência de recursos humanos com uma sólida formação nesta área, agregando conhecimento de natureza teórica e instrumentos práticos que os permitam idealizar, desenvolver, implementar e organizar rotas e itinerários turísticos, com o objetivo de aumentar a competitividade das empresas e destinos no mercado nacional e internacional.

Resultados da Aprendizagem

No âmbito desta unidade curricular, pretende-se dotar os alunos de conhecimento e competências técnicas que contribuam para a prática de atividades profissionais relacionadas com o turismo de natureza, nomeadamente no desenvolvimento de trabalhos ou atividades profissionais. Em resultado das temáticas lecionadas e das metodologias aplicadas durante as aulas, pretende-se desenvolver as seguintes competências de natureza técnica, académica e profissional:

Sensibilizar os alunos para a importância do profissional de turismo de natureza, tendo em consideração a sustentabilidade económica, social e ambiental dos destinos turísticos, fornecendo-lhes uma base de conhecimento teórico e instrumentos metodológicos que lhes permita aplicar a teoria à prática;

Desenvolver capacidades analíticas e de avaliação, de pesquisa e investigação;

Desenvolver competências de criatividade e inovação para o desenvolvimento e criação de atividade de turismo de natureza;

Fomentar o trabalho em equipa, a coordenação de ideias e liderança;

Fomentar a criatividade e responsabilidade na resolução e gestão de problemas.

Conteúdos Programáticos

Capítulo I – O Turismo

- o Evolução e Contextualização Geral do Turismo
- o Tendências do Turismo
- o Turismo em Portugal
- o Referencial estratégico para o Turismo em Portugal 2027

Capítulo II – Turismo de Natureza

- o Conceitos de Turismo de Natureza
- o Turismo de Natureza e património natural
- o Amplitude do Turismo de Natureza
- o Caracterização dos turistas de Turismo de Natureza

Capítulo III – A Gestão e Desenvolvimento de Destinos de Turismo de Natureza

- o Importância do Turismo de Natureza na economia e na sociedade
- o Projetos e negócios de Turismo de Natureza

Bibliografia Recomendada

Abranja, N. (2008). Itinerários e circuitos turísticos. O Melhor do Turismo.

Abranja, N. (2010). Construção, Negociação, Venda e Reserva de Produtos e Serviços Turísticos. O Melhor do Turismo.

BOYER, M. (2003). História do Turismo de Massas. Brasil: Edusc/ Edufba.

Coghlan, A., Buckley, R. (2013). Nature-based tourism. Oxon: Routledge.

COSTA, C. (2013). "Tourism Planning and Organization in Portugal" in European Tourism Planning and Organizations Systems. London: Chanel View, London Chanel View.

Cunha, L. e. (2013). Introdução ao Turismo (5ª ed. ed.). Lisboa: Lidel.

Fennel, D. (2013). The Routledge Handbook of Tourism and the Environment. Oxon: Routledge: Oxon: Routledge.

Figueira, L. M. (setembro de 2012). Territórios e Atividades Turísticas. Obtido de <http://www.cespoga.ipt.pt/>: http://www.cespoga.ipt.pt/new/wp-content/uploads/2012/04/newsletter_espoga_setembro_2012.pdf

Figueira, L. M. (2013). Manual para Elaboração de Roteiros de Turismo Cultural. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar.

Frost, W., Laing, J. (2015). Natural heritage, parks and protected areas. In C. M. Hall, S. Gössling, D. Scott, The Routledge Handbook of Tourism and Sustainability (pp. 374-383). Oxon: Routledge.

- Gomez, J. e. (1992). Rutas e itinerários turísticos en Espana. Madrid: Editorial síntesis.
- HOLLOWAY, J. (1994). The Business of Tourism (4ª ed.). London: Longon Group Limited.
- Izquierdo, C. C., Samaniego, M. J. (2004). Marketing del patrimonio cultural. Madrid: Ediciones Pirámide.
- Lane, B. (2009). Rural Tourism: An overview. In T. Jamal, M. Robinson, The SAGE Handbook of Tourism Studies (pp. 354-370). London: SAGE Publications.
- MacCannell, D. (2011). The Ethics of Sightseeing. California: University of California Press.
- Picazo, C. (1996). Assitencia Y Guia a grupos turísticos. Madrid: Editorial síntesis.
- Pigram, J. J., Jenkins, J. M. (1999). Outdoor Recreation Management. London: Routledge.
- PINA, P. (1988). Portugal - O Turismo no Sec. XX. Lucidus.
- Rainforest Alliance. (2017). Market research on improving connectivity of sustainable tourism operations in Ecuador and Peru to the EU marketplace. Obtido de Rainforest Alliance: <https://www.rainforest-alliance.org/sites/default/files/2017-08/Improving-Connectivity-Tourism-Ecuador-Peru-EU.pdf>
- RAMOS, D., COSTA, C. (2017). Turismo: tendências de evolução. v. 10, n. 1, p. 21-33.
- Soifer, J. (2008). Empreender turismo de natureza. Lisboa: Offset Mais.
- Sousa, A. G. (2014). O Turismo de Natureza no Funchal: Dissertação de Mestrado em Lazer, Património e Desenvolvimento. O Turismo de Natureza no Funchal. Coimbra.
- Sousa, A. J. (2014). O Turismo de Natureza no Funchal. Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- THR. (2006). Turismo 2015. Obtido de turismo2015.pt: <http://www.turismo2015.pt/userfiles/File/TurismoNatureza.pdf>
- Tovar, Z., Carvalho, P. (2013). Percursos pedestres e turismo de passeio pedestre em Portugal. In F. Cravidão, N. Santos, Turismo e Cultura. Destinos e.
- Travis, A. S. (2011). Planning for Tourism, Leisure and Sustainability. International Case Studies. CABI Publishing.
- Wall, G., Mathieson, A. (2006). Tourism. Change, Impacts and Opportunities. Harlow: Pearson Education Limited.
- Wearing, S., Neil, J. (2009). Ecotourism: Impacts, Potentials and Possibilities? (2.ª ed.). Oxford: Elsevier.

Métodos de Ensino e de Aprendizagem

As aulas combinarão a exposição formal de conceitos e teorias com o estímulo à participação dos alunos, a partir dos seus conhecimentos e experiências e sob a orientação do docente através da reflexão crítica de textos e estudos de caso, e da pesquisa e análise de dados. Estas atividades permitirão aos alunos compreender melhor os conteúdos programáticos, bem como analisar casos concretos relacionados com as temáticas abordadas na disciplina.

A base teórica terá assim um papel fundamental estruturação de uma relação coerente entre os conceitos e teorias

expostos e os estudos de caso apresentados, tanto pela análise de textos como pela pesquisa e análise de dados. Pretende-se assim assegurar de forma sustentada, através das metodologias acima referidas, a combinação entre teoria e prática no sentido de dotar os alunos de ferramentas estruturantes com vista ao domínio de técnicas fundamentais como a capacidade de análise, a elaboração de hipóteses com vista à resolução de problemas, sentido crítico, capacidade de pesquisa e capacidade de definir padrões espaciais e de comportamento perante os fenómenos turísticos.

Pretende-se que toda a base teórica exposta tenha a devida correspondência na realização dos trabalhos práticos.

Tendo por base a metodologia aqui definida, demonstra-se uma coerência clara entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular, quer na sua vertente teórica, quer na sua vertente prática, com especial ênfase no ensino pela descoberta, combinando técnicas de análise científicas exploratórias com as componentes práticas, no sentido de proporcionar um ambiente pedagógico adequado a uma aprendizagem científica, onde os vetores espírito crítico e capacidade de análise assumem um papel fundamental

Métodos de Avaliação

A avaliação dos alunos deverá ser contínua e operacionalizada da seguinte forma:

30% - Teste final;

55% - Elaboração de trabalhos práticos:

o 1º Trabalho – Análise da oferta turística existente (40%);

o 2º Trabalho – Entidade estrangeira de Turismo de Natureza replicável em Esposende (60%) (TRAB. GRUPO);

15% - Assiduidade, participação e comportamento na sala de aula (avaliação 360º).

Nota final igual da Unidade Curricular é igual à média arredondada do teste final (30%), dos trabalhos práticos (55%) e da assiduidade, participação e comportamento na sala de aula (15%).

Nota: O aluno deverá obter um mínimo de 8 valores na componente teste final.